



Estratégia
Vestibulares

Correção da Prova da FUVEST 2021



História



Profe Ale Lopes

SUMÁRIO

Sumário	2
Resolução do Vestibular FUVEST 2021	2
35. Colonização Espanhola/ economia	2
36. Brasil Colônia/ Tratados de Limites	3
37. Brasil Império/Economia.....	4
38. Regência/Revolta Regencial	5
39. 1ª. República/elitismo, racismo, Belle Époque	6
40. História Contemporânea/Fascismo	8
41. Era Moderna/Renascimento	8
42. 1ª. República/ Epidemias e Urbanização (questão atual)	10
43. Antiguidade/Grécia/Papel das mulheres	12
44. Brasil Colônia/Trabalho escravo	13

RESOLUÇÃO DO VESTIBULAR FUVEST 2021

35. COLONIZAÇÃO ESPANHOLA/ ECONOMIA

A exploração da prata americana pelos espanhóis no século XVI teve grande importância na história mundial porque

- a) incentivou a exploração metálica em outras regiões do globo, como Austrália e Ásia, além de facilitar a Revolução Industrial inglesa.
- b) contribuiu para o declínio do império asteca, além de causar impacto ambiental no litoral da América com a formação de cidades em áreas até então despovoadas.
- c) acelerou a extinção de formas de acúmulo de capital mercantil em escala global, substituindo-o pelo capital industrial e financeiro.
- d) conectou o continente americano com partes do extremo oriente, onde a prata também era explorada, além de atrair grandes contingentes de africanos escravizados ao Caribe.



- e) aumentou a circulação de moeda nas redes mundiais da economia europeia, além de impactar as estruturas sociais indígenas pelo crescimento da exploração de seu trabalho.

Comentários

O tema da questão é colonização espanhola. É uma questão no alvo. O aluno deveria mobilizar a contextualização do tema.

Vejamos cada alternativa:

a- Errado. Veja, o metalismo é característica geral do mercantilismo, independente da colonização espanhola. Além disso, é muito fora do contexto estabelecer a causalidade entre os séculos XVI e o XVIII.

b- Errado. É verdade que causou o declínio do Império Asteca, mas não é verdade que formaram cidades em regiões despovoadas. Ao contrário, conquistaram cidades densamente povoadas, como a atual Cidade do México que, àquela época já era Capital do Império Asteca.

c- Errado. Acelerou o acúmulo do capital mercantil e não o contrário.

d- Errado. Não existe essa ligação entre a América e o extremo Oriente devido à exploração da prata; além disso, apesar de ser uma área que recebeu muito africanos escravizados, a escala não foi tão grande quando comparado ao Brasil, por exemplo.

e- Gabarito. A alternativa traz 2 consequências clássicas sobre a expansão da exploração da prata: aumento a monetarização da economia (metalismo) e circulação de moedas e, por outro lado, na colônia, houve interferência no modo de organização da população nativa afim de aumentar a exploração dessa mão-de-obra.

Gabarito: E

36. BRASIL COLÔNIA/ TRATADOS DE LIMITES

A base física do Brasil, ao principiar o século XVIII, era profundamente diversa da aquela que, mesmo numa interpretação liberal do Tratado de Tordesilhas, fora assentada no diplomate 1494. A expansão ao longo do litoral levava ao Oiapoc, no norte, e ao Prata, no sul. O rush do ouro estava determinando a ampliação da área oeste do mesmo modo por que a "droga do sertão" explicava a façanha da incorporação do mundo amazônico. Toda uma geografia nova, política, social e econômica se estava escrevendo na América portuguesa [...]. Arthur F. Reis. "Os tratados de limites". *História geral da civilização brasileira*, t.I, v. 1, p.396.

A partir da leitura do trecho e de seus conhecimentos, é correto afirmar :

- a) O Tratado de Tordesilhas representou uma permanente barreira à exploração econômica dos sertões portugueses da América, e só foi ultrapassada no século XVIII por sertanistas que passaram a agir junto à coroa portuguesa.



- b) A ocupação da Amazônia foi determinante na formação do território português da América porque as drogas do sertão puderam ser exploradas por longos períodos, ao contrário do efêmero ouro de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.
- c) Embora a mineração tenha interiorizado a presença portuguesa no continente, a definição das fronteiras territoriais do Brasil só se completaria definitivamente muito depois, no começo do século XX.
- d) Mesmo com o rush minerador, a economia colonial portuguesa continuou isolada em relação aos principais circuitos econômicos europeus de sua época, situação que só se alteraria na primeira década do século XIX.
- e) A realidade econômica de Portugal e Espanha nos séculos XVII e XVIII tornou o Tratado de Tordesilhas obsoleto, uma vez que, nesse período, importava menos o comércio extrativista e mais a produção industrial.

Comentários

Essa é uma questão sobre formação do território brasileiro. O aluno precisava se atentar a todo o processo que se inicia com o Tratado de Tordesilhas (1494) e vai até o Tratado de Petrópolis (1903).

O texto traz algumas informações, mas, de toda forma, o aluno precisava conhecer a história geral dos Tratados e o processo de formação do território.

Vamos analisar cada uma das alternativas:

- a- Errado. O Tratado de Tordesilhas não constituiu obstáculo permanente, sobretudo, durante a União Ibérica (1580-1640). Na prática, os colonos interiorizaram o território.
- b- Errado. Alternativa cruel porque o único erro está na temporalidade expressa na palavra EFÊMERO. A exploração do ouro não foi efêmera, mas constante, apesar de ter declinado em meados do século XVIII.
- c - Gabarito. Apesar da interiorização do Brasil e do Tratado de Madri, a formação geral do território nacional se deu com a compra do Acre e o Tratado de Petrópolis em 1903.
- d - Errado. A economia colonial portuguesa estava conectada à economia europeia, já que o sentido geral da colonização foi abastecer o mercado europeu.
- e- Errado. Nem Portugal e nem a Espanha desenvolveram a indústria entre os séculos XVII e XVIII.

Gabarito: C

37. BRASIL IMPÉRIO/ECONOMIA

A economia do Império do Brasil foi caracterizada por:

- a) Prevalhecimento do trabalho assalariado imigrante e investimentos estatais na indústria primária.



- b) Desenvolvimento de relações comerciais e diplomáticas com países americanos, e em detrimento das relações com os países europeus.
- c) Conjugação entre desenvolvimento agrícola e industrial, responsável por tornar o Brasil a 4ª maior economia do mundo.
- d) Crescimento progressivo da dívida externa e preponderância de uma economia agroexportadora.
- e) Redução contínua do tráfico de escravos e políticas públicas voltadas à alfabetização e capacitação profissional de trabalhadores pobres.

Comentários

Questão no alvo: economia do Brasil Império. Abordagem clássica.

Tem que lembrar: Brasil mantém a característica de uma economia agroexportadora que vem do período colonial. Até meados do XIX, quando aparece o café, há uma estagnação econômica e, por isso, o endividamento, que começa com o dinheiro emprestado da Inglaterra para que Portugal reconhecesse a independência, amplia-se, sobretudo com a Guerra do Paraguai.

Assim, o gabarito dessa questão é alternativa D.

Vamos analisar o erro das demais:

- a- Errado. A questão pede todo o Império, assim, não dá para falar em predominância do trabalho assalariado imigrante durante o 1º Reinado e Regência.
- b- Errado. Brasil se relacionava mais com Europa do que com seus vizinhos na América.
- c- Errado. Não há desenvolvimento industrial no Império. Somente no início do século XX.
- d- Gabarito, conforme comentário.
- e- Errado. Não houve políticas de alfabetização dos pobres.

Gabarito: D

38. REGÊNCIA/REVOLTA REGENCIAL

A Cabanagem foi uma revolta social ocorrida no norte do Brasil entre 1835 e 1840 e se insere em um contexto frequentemente chamado de "Período Regencial".

Trata-se de uma revolta que, junto a outras do mesmo período, tipifica

- a) o impacto, no Brasil, de conflitos de fronteira com os países hispânicos recém-formados na América.
- b) a expansão de interesses imperialistas franceses e alemães em meio à geopolítica da Segunda Revolução industrial.
- c) a capacidade negociadora das elites imperiais em evitar que questões regionais desembocassem em conflitos armados.



- d) a persistência, no contexto nacional brasileiro, de disputas entre jesuítas e governantes em torno da exploração do trabalho escravo.
- e) o caráter violento e socialmente excludente do processo de formação do Estado nacional brasileira.

Comentários

Essa questão traz o contexto da Regência e os aspectos da Cabanagem (que, segundo o comando deveria ser associado a outras) para perguntar sobre aspectos gerais da formação do Brasil.

Assim, você precisava se lembrar de que a Cabanagem foi uma Revolta Regencial com caráter popular cujas demandas estavam relacionadas às populações mais pobres, como cabanos, negros mestiços e indígenas.

Vamos analisar cada alternativa:

- a- Errado. Não se relacionaram com elementos de disputas de territórios e fronteiras.
- b- Erradíssimo. O que as revoltas regências, ou quaisquer outras no Brasil, teriam a ver com interesses alemães e franceses? Além disso, a 2ª. Ver. Industrial ocorreu a partir da segunda metade do século XIX, enquanto a Cabanagem foi de 1835 a 1840.
- c- Errado. O certo é falar em incapacidade e não capacidade.
- d- Errado. Esse elemento não esteve relacionado com a cabanagem e nenhuma outra revolta popular.
- e- Gabarito. Veja que essa alternativa é uma marca geral da formação Brasil. A independência do Brasil não alterou substancialmente a vida dos pobres e excluídos e, na maior parte das vezes, tratou casos de descontentamento social com iniciativas de extrema violência

Gabarito: E

39. 1ª. REPÚBLICA/ELITISMO, RACISMO, BELLE ÉPOQUE

Uma das falhas de antem estampou (...) a programa da recepção presidencial em que, diante do corpo diplomático, da mais fina sociedade do Rio de Janeiro, aqueles que deviam dar ao país o exemplo das maneiras mais distintas e dos costumes mais reservados elevaram o Corta-jaca à altura de uma instituição social. Mas o Corta-jaca de que eu ouvira falar há muito tempo, que vem a ser ele, Sr. Presidente? A mais baixa, a mais chula, a mais grosseira de todas as danças selvagens, a irmã gêmea do batuque, do cateretê e do samba. Mas nas recepções presidenciais o "Corta-jaca" é executado com todas as honras da música de Wagner, e não se quer que a consciência deste país se revolte, que as nossas faces se enrubeçam e que a mocidade se ria!



Discurso do senador Rui Barbosa, Diário do Congresso Nacional, 8/11/1914, p.2789.

A partir do texto, identifique a alternativa correta

- a) A crítica permite compreender que, apesar da mudança de regime político, as elites republicanas permaneceram adeptas da cultura cosmopolita e europeia .
- b) O discurso elogia os esforços para compatibilizar a cultura republicana com as práticas e tradições dos grupos populares.
- c) A eclosão da Primeira Guerra Mundial contribuiu para a difusão de uma política cultural de caráter nacionalista e excludente.
- d) O programa musical adotado na recepção revelava tendências modernistas ao conferir status de arte às danças populares.
- e) A apresentação do maxixe Corta-jaca indicava uma resposta para contornar a xenofobia e eugenia presentes na cultura oficial.

Comentários

Essa é uma questão sobre 1ª. República. Traz um discurso de Rui Barbosa em 1914 no qual critica a música de Chiquinha Gonzaga chamando-a de a mais chula das danças selvagens. Aqui ele associa a “selvageria” com elementos da cultura africana, ou de outros estilos musicais, como o samba, que tem origem na cultura afro.

Assim, podemos dizer que ele foi elitista e preconceituoso ao analisar elementos propriamente da cultura nacional.

Contudo, há que se lembrar que, durante a 1ª. República, a visão social e cultural acompanhava e buscava o modelo europeu de sociedade. Estávamos na Era da Belle Époque brasileira regada por teorias raciais, como a Teoria do Embranquecimento.

Dito isso, vejamos cada alternativa:

- a- Gabarito. Em mais uma questão, nessa prova de 2021, cobra-se do aluno seu conhecimento sobre as permanências sociais em meio às alterações políticas. Rui Barbosa mostra claramente que a elite brasileira, mesmo na república, permanece sendo racista, elitista e copiando modelos de cultura espelhados na Europa.
- b- Errado. O texto inferioriza a cultura popular.
- c- Errado. Não há sentimento nacionalista quando se inferioriza o que, de fato, é a raiz histórica e cultural do Brasil.
- d- Errado. A cultura popular também é arte, independentemente do espaço em que ela se apresenta.
- e- Errado. Não tem relação com a crítica de Rui Barbosa.

Gabarito: A



40. HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA/FASCISMO

A ascensão de regimes autoritários na Europa nas primeiras décadas do século XX teve o amparo de milícias que arregimentaram uma legião de indivíduos de origem social heterogênea. Dentre estes grupos, destaca(m)-se:

- a) A Tropa de Proteção (SS), que foi uma organização paramilitar incumbida de organizar as manifestações de massa em apoio ao nazismo.
- b) Os Camisas Negras, que usaram ações violentas, intimidação e assassinatos contra opositores políticos de Mussolini.
- c) A Seção de Assalto (SA), que foi uma organização paramilitar responsável por assegurar os interesses nazistas nos territórios ocupados.
- d) As Falanges espanholas, que foram empregadas na realização de atentados contra monarquistas e membros da comunidade judaica.
- e) As milícias salazaristas, que atuaram para garantir a resistência contra os interesses portugueses na Ásia.

Comentários

A questão cobrou conhecimento sobre as organizações autoritárias e violentas que surgiram na Europa no Período entre guerras. Atenção para o fato de que o enunciado trata sobre o momento de ascensão de regimes autoritários, assim, todas as alternativas e elementos que remetam ao momento em que regimes já estão estruturados devem ser excluídos. O foco é na formação das milícias.

- a- Errado. A SS formavam uma guarda especial com a função de proteger Adolf Hitler e outros líderes do Partido, mas isso quando o Partido Nazista já tinha chegado ao poder.
- b- Gabarito. Camisas Negras era o nome pelo qual a milícia fascista era conhecida. Sua marca central é usar a extrema violência contra os opositores dos fascistas de modo a gerar medo e terror e, assim, paralisar a sociedade civil.
- c- Errado. Não há milícias em territórios ocupados; há o exército! Então, para o período tratado no texto, não podemos falar de expansão do território – este é um momento posterior.
- d- Errado. As Falanges eram antirrepublicanas e pró retorno da monarquia,
- e- Errado. Novamente, as milícias não atuaram e, muito menos, contra os interesses do governo Português.

Gabarito: B

41. ERA MODERNA/RENASCIMENTO

A imagem é considerada uma das referências do movimento artístico e cultural denominado Renascimento. Analise-a atentamente.





A Primavera, Sandro Botticelli, século XV.

Essa imagem pode ser considerada renascentista porque

- a) representa as personagens de forma simbólica e recorre a temas da doutrina cristã.
- b) reforça a perspectiva teocêntrica, ao representar a Virgem Maria no centro da composição pictórica.
- c) retoma o tema da pureza da alma feminina estabelecendo uma releitura da narrativa sobre o pecado original.
- d) adota o contraste dramático entre tons claros e escuros em sintonia com as tensões religiosas do período.
- e) utiliza a técnica da perspectiva tridimensional, que provoca a ilusão de profundidade e de espaço.

Comentários

Questão sobre a Era Moderna. Questão clássica que cobra os elementos que caracterizam o renascimento. Observe que a tipologia é aquela que pede para você extrair elementos do texto que façam essa caracterização.

Vamos à análise das alternativas:

- a- Errado. O renascimento é mais empirista, naturalista e antropocêntrico. Observe o nome da obra: Primavera. Não se trata de representar personagem simbolicamente, mas mais realisticamente, como era feito na arte greco-romana (aqui os corpos estão semidesnudo). Assim, os artistas renascentistas procuravam reproduzir a realidade, sob a influência do ideal de beleza grego.
- b- Errado. Não há reforço do teocentrismo, ao contrário, a característica é o antropocentrismo.



- c- Errado. Galera, alma pura feminina é uma lógica católica (santa). Na retomada da arte greco-romana renascentista não há alma e nem pureza (deusas e mulheres greco-romanas tem virtudes e vícios, são sensuais, conquistadoras, sedutoras, vingativas, sentem inveja, conspiram).
- d- Errado. Embora o *sfumato* (claro-escuro) seja uma inovação na pintura renascentista, não é verdade que havia uma tensão religiosa. Quando falamos de tensão religiosa, podemos lembrar do século XVI e o surgimento do protestantismo.
- e- Gabarito. Aqui fala-se de perspectiva. Alternativa super clássica! Tatua essa alternativa na mente!



Gabarito: E

42. 1ª. REPÚBLICA/ EPIDEMIAS E URBANIZAÇÃO (QUESTÃO ATUAL)

Leia com atenção os dados do quadro e da tabela, relativos à epidemia de gripe espanhola na cidade de São Paulo, em 1918.

Quadro: Município de São Paulo: Características distritais por volta de 1918.

Grupo Distrital	Distritos	Características Topográficas	Classes Sociais predominantes	Tipos de Moradia	Benefícios Existentes
Central	Sé e Consolação.	Terrenos altos e patamares.	Burguesia e classes médias.	Mansões, sobrados e edifícios administrativos.	Sistemas de água e esgoto abrangentes, luz elétrica, telefone, linhas de bonde, ruas movimentadas e arborizadas.
Intermediário	Liberdade, Bela Vista, Santa Efigênia e Santa Cecília.	Colinas e patamares.	Classes médias e principalmente proletariado.	Sobrados, chalés e cortiços.	Bondes, água, esgoto, luz e telefone apenas nas áreas próximas do distrito anterior.
Periférico	Bom Retiro, Brás, Mooca e Belenzinho.	Terraços fluviais de baixadas relativamente enxutas e planícies sujeitas a inundações periódicas.	Proletariado.	Habitações coletivas e algumas vilas operárias.	Bondes, iluminação elétrica apenas nas principais vias públicas; serviços precários de água e esgoto.



Tabela: Mortalidade Gripal no Município de São Paulo por distrito (15/10 a 19/12/1918).

Distritos	População	Óbitos gripais	Mortalidade por 1.000 habitantes
Consolação	41.960	254	6,05
Sé	9.993	64	6,40
Bela Vista	40.652	312	7,67
Liberdade	35.368	217	6,14
Santa Cecília	49.285	374	7,59
Santa Efigênia	37.670	357	9,48
Belenzinho	41.698	557	13,36
Bom Retiro	27.101	291	10,74
Brás	61.057	674	11,04
Mooca	62.993	860	13,65

Fonte: Claudio Bertoli Filho. *A gripe espanhola em São Paulo, 1918. Epidemia e sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003, p. 47 e p. 91 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, é correto afirmar:

- a) A mortalidade gripal verificada nos distritos do Belenzinho e da Mooca foi resultado da alta concentração demográfica associada às condições de habitação e de serviços.
- b) Os mais elevados índices de óbitos foram verificados entre os distritos que concentravam o maior contingente demográfico, independentemente do tipo de moradia e dos benefícios existentes.
- c) O número de óbitos gripais colhido no Bom Retiro atesta que não há correlação entre a topografia, o tipo de moradia e as origens sociais dos infectados.
- d) Apesar da semelhança entre as condições sanitárias e residenciais nos distritos da Sé e da Liberdade, o índice de mortalidade verificado é significativamente distinto.
- e) Os dados indicam que a epidemia alastrou-se por toda a cidade, com igual impacto sobre a população, não importando a classe, a profissão ou a topografia do distrito.

Comentários

Essa foi a questão mais trabalhosa da prova da FUVEST de 2021. Tipologia clássica: análise de tabelas e correlação entre elas. Mas a temática é bem contextualizada com o ano de 2020 e a pandemia do coronavírus.

O tempo é a 1ª. República, em São Paulo, e o tema é expansão e mortalidade por causa da Gripe Espanhola.

Sinteticamente, os dados da tabela mostram que há uma relação entre lugar de morar (aglomeração e recursos sanitários), tipo de moradia e mortalidade por gripe. Aluno que ficou atento às discussões sobre os efeitos da pandemia do coronavírus, e como ele atinge de maneira diferente as classes sociais – porque as classes sociais vivem em bairros e moradias que garantem maior ou menos segurança sanitária, pode inferir conclusões muito rapidamente na hora de analisar as alternativas.

Vamos às alternativas:

- a- Gabarito. Mooca e Belenzinho, bairros periféricos e com maior aglomeração, sem boas condições de serviços sanitários e de moradia, acabam morrendo mais.



- b- Errado. O tipo de moradia é uma variável fundamental!
- c- Errado. Os dados da tabela apontam o sentido oposto.
- d- Erradíssimo, basta olhar na tabela. Sé morreram mais de 9 mil e Liberdade mais de 35 mil.
- e- Errado. Esses elementos se relacionando impactando nas condições de mortalidade, o que mostra que a doença não atinge a todas as classes sociais de maneira igual.

Gabarito: A

43. ANTIGUIDADE/GRÉCIA/PAPEL DAS MULHERES

Leia o texto:

A corrupção nos costumes dos mulheres é ainda uma coisa prejudicial ao fim que se propõe o governa, e à boa conservação das leis do Estado (...). É a que aconteceu em Esparta (...). Tais são as observações feitas entre as lacedemônios: no tempo da sua dominação as mulheres resolviam quase todas as questões. De resto, que diferença existe em que os mulheres governem, ou que os magistrados sejam governados por mulheres? (...) as mulheres dos lacedemônias, mesmo no caso de perigo, fizerem-lhes o maior mal possível.

Aristóteles, A política. Rio de Janeiro: Ediouro, s./d., p. 79-80.

É correto afirmar sobre as mulheres na Grécia Antiga:

- a) Obtiveram o direito à educação e acesso às escolas filosóficas da cidade-Estado de Atenas durante o período clássico.
- b) Em Esparta, recebiam educação física na infância, tinham direito à herança e administravam as propriedades na ausência dos maridos.
- c) Adquiriram poderes políticos como cidadãs apenas com o estabelecimento do Império Macedônico, sob a liderança de Alexandre Magno.
- d) Em Atenas, podiam participar de algumas discussões na Eclésia e possuíam direitos políticos durante o período da democracia.
- e) Tornaram-se legisladoras e integrantes do conselho dos mais velhos na cidade-Estado de Tebas.

Comentários

Questão clássica também: mulheres na História. Abordagem clássica porque perguntou características gerais. A alternativa girou em torno das comparações entre Esparta e Atenas. A de Tebas estava ali para desviar o foco do aluno.

Vamos analisar as alternativas:



- a- Errado. Mulheres não tinham educação filosófica em Atenas, embora tenham existido filósofas sim (o que é diferente de as mulheres, no genérico, receberem educação).
- b- Gabarito. Em Esparta as mulheres eram mais incorporadoras nos assuntos públicos e privados. Veja que, de toda forma, são grandes assessoras e auxiliares dos homens – que, continuam sendo mais importantes. Sua educação física está relacionada com a noção de que os corpos precisavam estar preparados para gerar bons guerreiros.
- c- Errado. Minha gente, os macedônios se inspiraram no modelo de Atenas, logo, mulheres não-cidadãs.
- d- Erradíssimo, todo mundo sabe que em Atenas, as mulheres não são consideradas cidadãs.
- e- Errado. Em Tebas, as mulheres também eram excluídas. Há uma peça grega, de Sófocles, Antígona que mostra o poder dos homens sobre as mulheres, em Tebas, quando o rei Creonte manda matar Antígona, na verdade, manda enterrá-la viva. A tragédia grega é muito legal

Gabarito: B

44. BRASIL COLÔNIA/TRABALHO ESCRAVO

{No Brasil}, a transição da predominância indígena para a africana na composição da força de trabalho escrava ocorreu aos poucos ao longo de aproximadamente meio século. Quando os senhores de engenho, individualmente, acumulavam recursos financeiros suficientes, compravam alguns cativos africanos, e iam acrescentando outros à medida que capital e crédito tornavam-se disponíveis. Em fins do século XV I, a mão de obra dos engenhos era mista do ponto de vista racial, e a proporção foi mudando crescentemente em favor dos africanos importados e sua prole.

Stuart Schwartz, Segredos internos. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.68.

Com base na leitura do trecho e em seus conhecimentos, pode-se afirmar corretamente que, no Brasil,

- a) a implementação da escravidão de origem africana não fez desaparecer a escravidão indígena, pois o emprego de ambas podia variar segundo épocas e regiões específicas.
- b) do ponto de vista senhorial, valia a pena pagar mais caro por escravos africanos porque estes viviam mais do que os escravos indígenas, que eram mais baratos.
- c) o comércio de escravos africanos foi incompatível com o comércio de indígenas porque eram exercidos por diferentes traficantes, que concorriam entre si.
- d) havia créditos disponíveis para a compra de escravos africanos, mas não de escravos indígenas, pois a Igreja estava interessada na manutenção de boas relações com os nativos.
- e) a escravização dos indígenas pelos portugueses foi inviabilizada pelo fato de que os povos nativos americanos eram contrários ao aprisionamento de seres humanos



Comentários

- a) correto, pois a escravização indígena permaneceu durante o Brasil colônia, em particular, quando se justificava-a por meio da “guerra justa”. Claro, a pressão da Igreja e da própria Coroa para que indígenas não fossem escravizados, bem como a combinação dessa ação com a lucratividade do tráfico negreiro fizeram diminuir a escravização indígena. Mas ela não terminou. Lembro, por exemplo, que tanto no ciclo do açúcar quanto no do ouro houve escravização indígena. Pense no papel dos bandeirantes.
- b) errado, pois o que influenciava a expectativa de vida eram as condições de trabalho escravos e isso atingia indígenas e africanos.
- c) errado, não eram incompatíveis.
- d) errado, pois os empréstimos não passavam por avaliações morais, o crédito não possuía juízo de valor.
- e) falso, porque não houve a inviabilização da escravidão, mas um certo entrave por pressão da Igreja, já que a instituição pretendia catequizar índios. Além disso, os povos indígenas também praticavam a escravidão, porém como resultado das guerras, quando um guerreiro perdia para o outro. Ou seja, as práticas de escravidão eram diferentes.

Gabarito: A

